

---

# FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Novembro de 2018 - Nº 700

---

## CAIXA:

### REDUÇÃO DE PESSOAL TENDE A AUMENTAR CASOS DE ADOECIMENTOS



A Caixa Econômica Federal emitiu na quinta-feira (22) um comunicado interno avisando seus empregados da Reabertura Programa de Desligamento de Empregado (PDE). O objetivo é desligar até 1.626 empregados.

Segundo o comunicado, o PDE tem o objetivo de dar suporte financeiro aos empregados que queiram se desligar do banco. Quem tiver interesse deve aderir ao programa entre os dias 26 e 30 de novembro, mas o banco tem a prerrogativa de aceitar, ou não, o pedido.

A pesquisa “Saúde do Trabalhador da Caixa”, realizada pela FSB Pesquisas, entre os dias 2 e 30 de maio de 2018, a pedido da Federação Nacional dos Associados da Caixa Econômica Federal (Fenae), constatou que um em cada três empregados da Caixa teve algum problema de saúde relacionado ao trabalho nos últimos 12 meses. As doenças psicológicas e causadas por estresse representam 60,5% dos casos.

“A falta de emprego já é um problema gravíssimo na Caixa e tende a piorar o adoecimento dos bancários. O número de afastamentos do trabalho para tratamento de saúde e o de pessoas que trabalham mesmo estando doentes chega a níveis alarmantes. É urgente a contratação de novos empregados. O banco, porém, segue na contramão e faz esse movimento para re-

duzir ainda mais o número de trabalhadores”, critica o coordenador da Comissão Executiva de Empregados (CEE) da Caixa, Dionísio Reis. “Não tem sentido a redução de empregados, assim como também não tem sentido a intenção de privatizar a Caixa. O banco não está quebrado e não dá prejuízo aos cofres públicos. Ao contrário, exerce um importante papel para o desenvolvimento socioeconômico do país e é lucrativo”, completou.

#### **Redução do banco:**

O coordenador da CEE/Caixa chama a atenção, também, para a redução do banco como um todo. “O banco chegou a ser responsável por mais de 70% da carteira de financiamentos imobiliários do país. Também assumia o papel de financiador de diversos outros programas sociais do governo, como o Fies, o ProUni, o Luz Para Todos e tantos outros. Mas, após o impeachment da presidente Dilma, seu perfil de atuação foi alterado. Aos poucos o banco vem abandonando seu papel social, aumentando suas taxas e tarifas e reduzindo o montante de recursos disponíveis para investimento. Com isso, abre brechas para que bancos privados ocupem espaço no mercado”, disse Dionísio lembrando que os recursos destinados ao programa Minha Casa, Minha Vida caíram de um patamar de R\$ 26 bilhões durante o governo Dilma para cerca de R\$ 6 bilhões com Temer. “Existe uma grande diferença entre os bancos públicos e os bancos privados, que vai além da diferença das taxas e tarifas cobradas de seus clientes. Os bancos públicos estão preocupados em atender as verdadeiras necessidades da população, em contribuir com o desenvolvimento socioeconômico do país. Já os bancos privados se preocupam apenas com o lucro”, explicou.

---

# CONTRAF-CUT E ENTIDADES ENTREGAM PROPOSTA CASSI AO BANCO DO BRASIL



As entidades representativas signatárias do Memorando de Entendimentos 2016 – Contraf-CUT, AAFBB, Anabb, Contec, Faabb – e entidades que não participam da mesa de negociações se reuniram na sede da Cassi entre os dias 12 e 20 de novembro, no Grupo de Trabalho formado a convite da Caixa de Assistência, na busca de solução para a sustentabilidade e perenidade da Cassi.

O GT foi constituído também com o auxílio dos técnicos das diretorias Financeira, Planos de Saúde e Relacionamento com os Clientes e Rede de Atendimento da Cassi. Diante da necessidade premente na busca de alternativas de modelo de custeio, governança e gestão, e considerando o resultado da recente consulta de alteração estatutária, o GT elaborou proposta de forma consensual entre os representantes das entidades participantes.

A proposta, já encaminhada à diretoria do Banco do Brasil, mantém as contribuições normais de 3% para os associados e 4,5% para o banco, não cria novas formas de contribuição por dependente ou faixa etária e mantém o modelo de governança paritária sem voto de minerva. Cria aportes e contribuições adicionais de 2019 a 2023, na proporção de 40 para os associados e 60 para o banco.

As contribuições e aportes extraordinários a vigorar até 2023 são os seguintes:

**Associados ativos e aposentados** – contribuição extraordinária de 2% ao mês.

Banco do Brasil – contribuição extraordinária de 3% para os ativos. Liquidação antecipada do custeio dos dependentes indiretos (R\$ 450 milhões). Mantém a contribuição patronal de 4,5% para os aposentados, mas, em contrapartida, o banco ressarce os custos dos programas assistenciais (R\$ 27

milhões/mês) e arca com taxa de administração de 4% incidente sobre a folha de pagamento dos ativos.

**Estratégia Saúde da Família** – diretoria da Cassi assume a meta de aumento anual de 10% no número de inscritos no programa.

Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, “as entidades deram um passo importante ao construir uma proposta de consenso a ser levada de maneira unificada ao BB. A solução para a Cassi é urgente, e a diretoria do BB precisa ter sensibilidade para negociar com as entidades representativas e resolver esta grave questão que aflige a todos os associados.”



## HUMOR

### PIADA DO DIA

Duas amigas estão no bar, quando uma delas fala:

- Está vendo aquelas duas velhas bebendo na outra mesa?
- Estou, por quê?
- Daqui a uns vinte anos estaremos assim. A outra olhou e disse:
- Maria, sua louca, é melhor você parar de beber. Aquilo é um espelho!!

### PIADA DO JOÃOZINHO

Perguntei ao meu filho, Joãozinho, na época com 4 anos, o que ele gostaria de ser quando crescesse. Ele respondeu prontamente:

– Eu quero ser médico.

Fiquei muito feliz com a escolha, mas o corrigi:

– Que bonita profissão, meu filho! Mas não é médico, e sim médico.

Ele, surpreso, retrucou:

– Mãe, eu quero ser médico. Nem grande, nem pequeno. Só médico.

### JURO QUE KKKK

Pergunta feita por meu filho quando tinha 5 anos:

– Mamãe, como é essa história de dinheiro a juro? A gente pega o dinheiro e depois jura que paga?

# OS CINCO MAIORES BANCOS DO PAÍS LUCRARAM MAIS DE R\$ 65 BI ATÉ O 3º TRIMESTRE DE 2018



O lucro dos cinco maiores bancos do Brasil: Bradesco, Santander, Itaú Unibanco, Caixa e Banco do Brasil, somados, atingiu R\$ 65,1 bilhões, nos 9 primeiros meses de 2018, com crescimento de 20,4% em doze meses. A rentabilidade variou entre 13,4% (Banco do Brasil) e 21,7% (Itaú Unibanco), portanto, seguem elevados a lucratividade e o retorno desses bancos, independente do cenário econômico em que o país se encontre.

Seus ativos somados totalizaram R\$ 6,4 trilhões, com alta média de 6,3% em relação a setembro de 2017. A carteira de crédito total dos cinco bancos juntos atingiu R\$ 2,9 trilhões, com alta de 4,8% no período. No segmento de pessoa física, os itens com as maiores altas são empréstimos consignados, financiamento imobiliário e cartão de crédito. Para pessoa jurídica, os destaques foram as carteiras de comércio exterior e veículos. A inadimplência, para atrasos acima de 90 dias, segue estável e relativamente baixa, entre 2,4% (Caixa) e 3,6% (Bradesco). Dessa forma, observou-se significativas quedas nas despesas com Provisões para Devedores Duvidosos (PDD), exceto para o Banco Santander, onde cresceram 5,3% e, função do crescimento de sua carteira (de 13,1%).

As quedas consecutivas da taxa Selic proporcionaram aos bancos reduções das despesas com captação de recursos no mercado (exceto Itaú, onde o montante ficou relativamente estável). Os cinco bancos juntos gastaram R\$ 54,4 bilhões a menos com captação em doze meses. Por outro lado, as quedas na taxa básica de juros reduziram, em parte,

os ganhos com TVM (Títulos e Valores Mobiliários), o que não vem se verificando no Santander (onde houve crescimento dessa conta, de 15,8%).

Os bancos seguem ganhando com a prestação de serviços e a cobrança de tarifas e, até setembro de 2018, já arrecadaram um total de R\$ 99,8 bilhões nesse item. Essa receita secundária cobre com folga as despesas de pessoal dessas instituições, incluindo-se, ainda, o pagamento da PLR. A cobertura das despesas de pessoal pela receita de prestação de serviços e tarifas variou entre 115,7% (Caixa) e 181% (Santander).

Entretanto, a despeito de todos esses elementos, a conta que vem chamando a atenção é a de resultado com imposto de renda e contribuição social. De janeiro a setembro de 2018, com exceção da Caixa, os demais grandes bancos apresentaram queda em seus resultados operacionais e o crescimento dos lucros veio, principalmente do resultado com essas tributações. Juntos, Bradesco, Santander e Itaú, gastaram R\$ 16,9 bilhões a menos com essa tributação. Parte dessa economia se deve a entrada de créditos tributários a que tinham direito.

Com relação aos postos de trabalho, em função de incorporações (das operações do Citibank no país, pelo Itaú e de empregados de empresas de TI, antes terceirizados, pelo Santander) o saldo nesses bancos foi positivo: 4.669 no Itaú e 1.102 no Santander. No Itaú, o saldo deve-se, também, a contratação de pessoal para a área de TI e de Seguros. No Bradesco, em função, ainda do PDVE implementado em 2017, o saldo segue negativo em 2.529 postos de trabalho, contudo, em comparação ao trimestre anterior, foram abertos 476 novos postos no terceiro trimestre. Na Caixa, o saldo foi negativo em 1.352 postos e o Banco do Brasil, por sua vez, fechou 2.073 postos de trabalho em doze meses.

Quanto à rede de agências, Santander e Itaú apresentaram saldo positivo, ainda que baixo: 8 agências físicas abertas no Itaú (e mais 17 agências digitais) e 21, no Santander. No Bradesco, o saldo foi negativo em 193 agências, no período. A Caixa fechou 36 agências, enquanto Banco do Brasil, por sua vez, fechou 106 agências.



## CAMPANHA SALARIAL

# COMANDO NACIONAL DOS BANCÁRIOS DEFINE CALENDÁRIO DE MESAS TEMÁTICAS PARA 2019

O Comando Nacional dos Bancários definiu as datas das negociações das mesas temáticas em 2019. O calendário foi fechado em reunião com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), realizada no dia 22, em São Paulo. A novidade da Campanha Nacional 2018 para os próximos anos foi a criação de mais uma mesa de trabalho, de relações sindicais.

Para Juvandia Moreria, uma das coordenadoras do Comando Nacional e presidente da ContraF-CUT, as mesas temáticas são muito importantes para categoria. “Nelas podemos debater assuntos específicos que não temos tempo de discutir durante a Campanha Nacional. Com nosso acordo de dois anos, essas reuniões ganham ainda mais importância. Por isso, ampliaremos nossos esforços para sairmos com avanços de cada grupo de trabalho.”

A mesa temática de Igualdade de oportunidades discute demandas importantes para a categoria sobre a mulher, negros, pessoas com deficiência e questões relacionadas à população LGBT. A mesa

temática de segurança discute dispositivos para aumentar a segurança dos bancários nos seus locais de trabalho. A mesa temática que aborda Saúde e Condições de Trabalho estuda casos de bancários que sofram com sobrecarga de trabalho, potencializada com o corte de empregos; cobrança abusiva por metas; assédio moral e outros fatores nocivos à saúde presentes em agências e departamentos. Já a mesa temática da prevenção busca criar políticas de aprimoramento e fortalecimento do instrumento de combate ao assédio moral, estabelecimento de políticas de prevenção, considerando a natureza do instrumento, que trata da prevenção de conflitos nos ambientes de trabalho.

### Conheça o calendário de negociações:

12 de março - Igualdade de oportunidades.

27 de março – Saúde.

24 de abril – Segurança.

Julho – Relações sindicais

A data da mesa temática da prevenção de conflitos será definida durante o encontro sobre saúde.

## BRADESCO

# PRESIDENTE DO BRADESCO QUER FECHAR MAIS 150 AGÊNCIAS EM 2019

O presidente-executivo do Bradesco, Octavio de Lazari, afirmou no dia 20, que pretende fechar 150 agências ainda em 2018 e mais 150 em 2019. Lazari disse que o Bradesco espera que seu banco digital alcance o ponto de equilíbrio até junho. O banco apenas digital tem 500 mil clientes, uma fração dos 24 milhões de correntistas do Bradesco.

A declaração acontece poucos dias depois do banco ter anunciado um lucro de R\$ 15,7 bilhões nos nove primeiros meses de 2018, um crescimento de 11,1%, em relação ao mesmo período de 2017 e de 6,0% na comparação ao trimestre anterior. Em doze meses, já foram fechadas 193 agências e 35 postos de atendimento (PA).

“Nós queremos saber quais agências serão fechadas e como os funcionários de cada uma delas

será realocado. Este é um processo que precisa ser discutido com a representação dos bancários, pois influencia na vida de muitos trabalhadores”, questionou Magaly Fagundes, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) Bradesco.

Magaly afirma que a cláusula 54 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários, de realocação e requalificação profissional, está pautada com o banco com o objetivo de que o Bradesco faça adesão à presente cláusula, que trata de situações específicas decorrentes de reestruturações organizacionais.

O tema será uma das pautas da reunião entre a COE Bradesco e a direção do banco, marcada para o dia 11 de dezembro.



Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - site - [www.bancariosprudente.org.br](http://www.bancariosprudente.org.br)

Rua Casemiro Dias, 379 - Centro - Cep 19010-280 Presidente Prudente SP -

e-mail - [bancariosprudente@gmail.com](mailto:bancariosprudente@gmail.com) Fone (18) 2104-1099 - Presidente: Edmilson Trevizan